

DJALMA BENETTE



A sensação de que nada está sendo feito

E de repente já é Natal de novo. O ano que chegou com a esperança dos votos dados à Dilma na eleição do ano passado termina sem nunca ter começado. A faca do pescoço da presidente impede que ela governe. A faca no pescoço do presidente da Câmara impede que ele abra o processo de impeachment. E nessa lenga-lenga o ano passa, acaba, e não promete nada melhor para 2016.

O ajuste fiscal não sai do papel. O PIB derrete. O emprego se acaba. E junto de tudo vai para o ralo o mais importante num sistema capitalista como é o nosso: a confiança do cidadão em consumir e fazer a roda girar. Tá todo mundo esperando para ver como é que fica. E aí, nada acontece. Todo mundo espera e ninguém se arrisca. Por sua complexidade, pelos gigantescos dados a serem

investigados, a Operação Lava-Jato perde a força de interesse nacional. Sérgio Moro pode ser um ótimo juiz, mas é um péssimo escritor e a falta de novidades espetaculares (como a das novelas), que ele tanto vinha conseguindo impor, deixam o cidadão com a sensação de que nada está sendo feito.

Os dados da crise estão nos corredores, sejam eles do supermercado, do comércio (alguém já noticiou quantos prédios vazios estão com a placa "Aluga-se" na avenida Rebouças, um dos metros quadrados mais caros da América Latina). Alguém já comentou a crise na saúde (sem plano de saúde já são mais de 250 mil brasileiros que deixam o hospital particular e migram para o SUS) e até na igreja. Isso mesmo. Tenho um amigo que é padre e ele me conta que o número de fiéis em sua igreja só aumenta desde que a crise chegou; na média, 15% ao mês (são pessoas em

busca de confiança), enquanto caíram, na média de 30%, as doações dos fiéis para o dízimo. Ou seja, o padre gasta mais com hóstia, vela e folheto das missas e a arrecadação despenca.

Aposto que cada um, em sua cidade, tem uma história como esta para contar. A crise virou assunto nacional. Faça a experiência de parar em alguma fila (pode ser a do banco, a da padaria, do café, enfim, qualquer uma do seu dia a dia) para constatar que tem alguém praguejando. E não é apenas contra a presidente, os políticos em geral estão em desgraça com o cidadão. Ninguém acredita mais que eles estão aí para representá-los. É quase que unânime a opinião de que político é ladrão. Um amigo, que reclama, mas ainda pode viajar ao exterior, disse que em sua recente viagem a Nova York teve uma ideia de um novo negócio no Brasil e tentava mostrar entusiasmo. Um outro, cujos negócios já começam a emperrar, virou para ele e disse: no Brasil, ultimamente, negócio bom é virar deputado.

Esse clima de total descrédito com os políticos é péssimo. Não existe vida em sociedade sem que um grupo (os políticos) represente a vontade da maioria do cidadão (eleição por voto direto). Daqui exatamente a 11 meses será hora de o brasileiro voltar às urnas para escolher prefeitos e vereadores e, mais que nunca, será a hora de dizer a eles o que se pensa deles, elegendo quem nunca esteve na política.